



SAÚDE DA MULHER: ATITUDES E PRÁTICAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Keroli Fernanda Rodrigues de Lima¹, Amanda Sanders Mengue¹, Ieda Marcia Donati Linck²

Resumo: Este estudo foi desenvolvido na disciplina de Produção Textual do Curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e teve por objetivo analisar a relação das mulheres com o câncer de colo uterino, bem como apresentar esclarecimentos sobre essa doença e trazer informações úteis para o seu combate. Sua base foi escrita através de artigos científicos publicados a partir de 2002. Os mesmos foram lidos e fichados. Segundo Pimentel (2011) o câncer de colo de útero inicia a partir de uma lesão pré-invasão curável em até 100% dos casos que, normalmente, progride de forma lenta por 10 a 20 anos até atingir o estágio invasor, etapa em que a cura se torna mais difícil, quando não impossível. A faixa etária de risco de maior prevalência varia entre os 25 e 60 anos. Por progredir de forma lenta, é muito mais fácil a possibilidade de tratar a doença logo no início. O meio mais fácil de diagnóstico é através da realização do exame Papanicolau. De acordo com Pimentel (2011), muitas mulheres não realizam esse exame por vergonha e medo. Outro ponto importante é a falta de informação e também as condições socioeconômicas, uma vez que ainda existem mulheres que não têm acesso adequado ao serviço de saúde. O tratamento para o câncer de colo uterino pode ser quimioterápico, radioterápico ou cirúrgico conforme cada caso. Entretanto, enfrentar uma quimioterapia ou radioterapia pode resultar em uma grande vulnerabilidade dessa mulher. Assim, o apoio da família e uma equipe de saúde que esteja preparada para atender essa paciente e proporcionar uma melhor qualidade de vida durante todo o processo saúde/doença, é de suma importância. Conforme Linert (2002), torna-se necessário ainda, a formação de grupos de auto-ajuda, onde as mulheres possam expressar suas dúvidas, incertezas, além de encontrar conforto e apoio para enfrentar o câncer e suas sequelas. Esse espaço de discussão pode contribuir na troca de experiências tornando-se um espaço de contribuição no processo de reabilitação e adaptação à doença. Discussões sobre o câncer de colo uterino são de extrema importância, pois geram perguntas e dúvidas e acabam por derrubar paradigmas sociais gerados pela falta de conhecimento nesse assunto. Por isso, atividades de educação e saúde, neste caso realizadas pelo enfermeiro, são relevantes no sentido de conscientização da população para o exame preventivo, sabendo que a prevenção é a melhor forma de lutar contra a doença.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Prevenção. Câncer de colo uterino. HPV

¹ Discentes do curso de Enfermagem, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: kerolifrlima@outlook.com, amandikamengue18@gmail.com

² Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA- Portugal. Mestre em Educação/Unnorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem. E-mail: imdlinck@gmail.com